

Galeria de Notáveis Vultos da Medicina
Veterinária Portuguesa



por **Baptista Braz João Viegas Paula Nogueira**

Paula Nogueira era descendente de uma modesta família, para cujos magros proventos contribuiu, quando estudante (1), com os escassos recursos obtidos em lições e explicações.

Logo, ainda, na juventude, eram admiradas as suas judiciosas observações, os conhecimentos revelados sobre literatura, arte, ciências. Dotes que se rotulavam de invulgares, para a idade e o nível de educação recebidos.

A boa aceitação do incipiente estudante nos meios intelectuais de Olhão, onde residia, justificam o convite a Paula Nogueira, para conferente, numa sessão comemorativa de Camões e, logo, a atribuição de subsídios (2) para frequentar, em Lisboa, o ensino da sua preferência - o Instituto Geral de Agricultura.

Paula Nogueira diplomou-se em Medicina Veterinária, pelo Instituto Geral de Agricultura, em 1886.

Em 1888, foi nomeado Inspector Sanitário da Câmara Municipal de Lisboa, depois, Inspector do Mercado Geral de Gados e, ainda, responsável pela fiscalização do contrato de abastecimento de carnes à Capital.

Pela distinção e competência no desempenho daquelas funções, a Câmara Municipal de Lisboa louvou Paula Nogueira e conferiu-lhe a medalha de prata.

A licenciatura e iniciação profissional de Paula Nogueira, coincidiu com um período de alta projecção da Medicina Veterinária nos meios científicos nacionais, com o começo da Bacteriologia em Portugal, a investigação e docência exercidas pelo Lente Joaquim Ignácio Ribeiro ao qual se juntaram Antunes Pinto e, depois, Paula Nogueira.

A estes três investigadores se deve o proémio da Microbiologia, em Portugal, ainda que em condições precárias, no Pavilhão de Química do Instituto Geral de Agricultura.

Os três pioneiros da implementação das teorias de Pasteur, em Portugal, conseguiram depois, 1886, com a Reforma de Emídio Navarro - extinção do Instituto Geral de Agricultura e criação do Instituto de Agronomia e Veterinária - um Laboratório de Bacteriologia em edifício próprio e convenientemente apetrechado.

Este Laboratório, o primeiro Laboratório de Bacteriologia, em Portugal, ainda, hoje, existente nas estruturas da actual Faculdade de Medicina Veterinária, em Lisboa, recebeu, depois, o nome de Laboratório Paula Nogueira porque, ali, desde 1886 até 1929, o Mestre prestigiou a Bacteriologia.

Após a licenciatura, Paula Nogueira tinha sido nomeado Chefe de Serviço depois, em 1893, é Lente da 17ª Cadeira do Instituto de Agronomia e Veterinária, Patologia e Clínica das Doenças Contagiosas, Direito Veterinário.

Mantém a Regência da Cadeira (1915), ainda que com outra designação: Patologia, Clínica das Doenças Contagiosas, Polícia Sanitária, Jurisprudência Veterinária, Deontologia, na Escola de Medicina Veterinária.

Em 1918, é Professor Ordinário na, então, Escola Superior de Medicina Veterinária, da 9ª Cadeira, regência que exerceu até Ter o limite de idade, tendo exercido a direcção da Escola Superior de Medicina Veterinária de 1923 a 1930.

Como Lente, era reconhecida a fluidez da dicção, o burilado e riqueza das lições magistrais.

O Governo, por proposta do Conselho Escolar, na data da jubilação, nomeou Paula Nogueira, Director Honorário da Escola Superior de Medicina Veterinária.

E extensa a lista de serviços e de títulos prestados pela excelência da figura de Paula Nogueira:

- Estudo da Agricultura, dos Açores (1893), em colaboração com o agrónomo Mota Prego;
- Chefe de Serviço no Fomento Comercial dos Produtos Agrícolas e Fiscalização Sanitária (Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria);
- Director da Instrução Agrícola;
- Membro do Comité Internacional para o Estudo das Epizootias;
- Delegado a Congressos Internacionais Veterinários (Berna, Baden-Baden, Londres) e ao Congresso Internacional de Patologia Comparada do Homem, dos Animais, das Plantas;
- Membro de júris de Exposições Pecuárias;
- Citação na literatura estrangeira pelos Professores Neuman, F. Hutyrá, J. Marek, Farrucio Faeli, Athanassof, etc;
- Referência em publicações portuguesas.

Difícilmente, outro vulto da constelação científica portuguesa, terá ultrapassado as distinções, homenagens e mercês conferidas a Paula Nogueira:

- Senador da República pela Província do Minho;
- Sócio da Sociedade de Geografia, Instituto de Coimbra, Associação Central de Agricultura Portuguesa, Sociedade de Ciências Médicas, Academia Veterinária de França, Sociedade Veterinária de Lyon, Sociedade Veterinária de Aube, Sócio Fundador e Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, Director da Revista, a partir do nº 1, Ano I (15 de Março de 1902);
- Comendador da Ordem de S. Tiago;
- Grande Oficial da Ordem de Mérito Agrícola e membro do Conselho da mesma Ordem.

Humanista, com sólidos conhecimentos de latim e de grego, cultivava os clássicos das civilizações romana e helénica de que se socorria nas suas preleções, enriquecidas com a sua erudição sobre a literatura francesa, os seus mestres, escritores e a língua.

Leitor e tradutor de inglês, italiano e espanhol de cujos mestres era familiar e, também, cultivador da pureza das respectivas línguas.

Consagrou-se na opinião dos intelectuais nacionais, através dos seus escritos, nas colectâneas de autores selectos, livros, artigos, revistas e escritos dispersos em relatórios, comunicações, consultas.

Os seus trabalhos, cerca de 500 títulos, ocupam 20 páginas do índice Bibliográfico dos Escritores Produzidos pelos Autores Veterinários Portugueses.

Da sua Obra, são padrões:

- "Micróbios e Vacinas", (1886);
- "Ensaio de Bacteriologia Prática aplicada às Doenças do homem e dos Animais", (1893). Foi o primeiro compêndio de técnica laboratorial microbiológica adoptado, ao tempo, nos laboratórios de Bacteriologia do País.
- A Tese "A Tuberculose Pecuária e a Higiene Pública", apresentada no Iº Congresso Nacional de Tuberculose, trabalho que mereceu o melhor acolhimento dos congressistas e elogiosa referência do Professor Sousa Martins "(...) E por que não haja pathologia geral sem pathologia comparada, não haverá medicina humana sem medicina veterinária. Unificar não direi as duas medicinas, pois que uma só existe, mas as duas fracções da medicina - a humana e a animal (...)";
- "O Novo Tratamento da Difteria e o Instituto Bacteriológico de Lisboa (1895)";
- "O Carbúnculo e as Vacinações Carbunculosas (1898)";
- "Les Animaux Agricoles et L'Agriculture aux Açores et Madère (1900)",
- "Importância da Pecuária Nacional". Apresentado na Iª Semana Pecuária.

Ignácio Ribeiro, Paula Nogueira, Antunes Pinto e a sua Obra matriz da Bacteriologia, em Portugal.

O interesse despertado pela dedicação à Bacteriologia por Ignácio Ribeiro, Paula Nogueira e Antunes Pinto serviu de estímulo para o investimento dos estudiosos na produção de trabalhos laboratoriais e de investigação, na área da ciência criada por Pasteur.

A partir do pioneirismo destes Mestres, é relevante a apetência pela Microbiologia nas teses de licenciatura em Medicina Veterinária, que se tornaram obrigatórias a partir de 1864, até 1932.

A Bacteriologia e as suas vertentes serviram de tema para trabalhos de fim de Curso com os seguintes valores em número de teses e percentagem do total de matérias:

- Patologia das doenças contagiosas 54 - 15,25%
- Profilaxia e imunologia 22 - 6,17%
- Higiene 17 - 4,80%
- Diagnósticos biológicos e laboratoriais 11 - 3,10%
- Bacteriologia. Micoses 5 - 1,4%

Algumas das teses apresentadas revelaram-se de apreciável valor no campo experimental e da investigação científica.

Os seus autores classificaram-se entre as primeiras figuras na panorâmica das ciências veterinárias, como:

- Ildefonso Borges - "*A Febre Aftosa*", 1889
- Reis Martins - "*A Difteria das Aves*", 1891
- Correia Mendes - "*A tuberculina como meio de diagnóstico da Tuberculose dos Bovídeos*", 1895
- Manuel de Assunção - "*A Tuberculose de origem alimentar*", 1899
- Monteiro da Costa - "*A Peste Suína em Portugal*", 1914
- Velasco Martins - "*Vacinação pelos vírus sensibilizados*", 1918

O interesse pela bacteriologia continuou nos anos seguintes, com os trabalhos apresentados por Ildefonso Bettencourt, Ribeiro Baptista, Jacinto Ferreira, Mário Rosa, Antunes Tropa e todo o cortejo de figuras que conferiram mérito às Instituições que serviram: o Instituto de Agronomia e Veterinária, Escola de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Veterinária e Bacteriologia e seus sucessores (3), Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, etc.

Paula Nogueira sofre com o crepúsculo das suas faculdades, a perda de memória, a opacidade do cristalino (4).

Morre aos 85 anos. Extinguia-se, fisicamente, o cientista mas não se apagava, na recordação dos Homens, o mérito da sua Obra, as reminiscências da sua valiosa contribuição para o prestígio das Instituições e da Ciência que serviu.

São exemplos desta consagração:

- O artigo de Antunes Pinto na Revista de Medicina Veterinária: "(...) Paula Nogueira teve em cada professor um amigo, como hoje um amigo e admirador deixa, também em cada um dos seus discípulos (...) e colegas no professorado da Escola que tanto ilustra e enobrece. Da sua inteligência, do seu alto valor científico, dos seus serviços à profissão em que se distingue, do seu amor à ciência e, também, do seu amor à propagação dos processos e ensinamentos úteis à prática da Agricultura e necessários ao progredimento dos gados são prova cabal e sobeja os seus trabalhos científicos, os seus livros, conferências e relatórios, bem como os inúmeros artigos dispersos por tantos jornais e revistas (..)".
- Homenagem a 10 de Dezembro de 1959, da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias a Paula Nogueira e um número da Revista comemorativo do Iº Centenário do nascimento do Mestre (vol. Liv., nº 371, Out/Dez. 1959). A Sessão Solene teve a presidência do Ministro da Educação Nacional e foram proferidas as seguintes orações: "Homenagem dum seu contemporâneo" pelo Professor jubilado Miranda do Vale. "Homenagem dum seu discípulo" pelo Professor Joaquim B. Fiadeiro. "Homenagem dum seu sucessor" pelo Professor Jacinto Ferreira.
- A inscrição do nome de Paula Nogueira, em lápide, na Rua de Olhão onde nasceu, em 1859 (5).
- A Sessão promovida pela Escola Superior de Medicina Veterinária, no próprio local onde o Mestre praticou a Bacteriologia, ensinou e entusiasmou gerações, pela iniciação na Ciência de Pasteur. No "Laboratório Paula Nogueira", o Professor Eugénio Tropa proferiu a laudatória do Vulto e sublinhou: "Poliglota, etimologista, conhecedor da História e da Filosofia, amante da cultura helénica e da latina. Homem das Humanidades".

Paula Nogueira está presente na memória de todos e, também, no Busto do ilustre Mestre, adquirido por iniciativa do corpo docente da Escola Superior de Medicina Veterinária e os contributos da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, da Gazeta das Aldeias, do Notícias Agrícolas; no bronze; nos retratos; nas orações pronunciadas nas sessões solenes; na romagem à campa onde o Mestre repousa; no medalhão que domina a escadaria de acesso ao Salão Nobre da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa.

A Sociedade, a Ciência, a Medicina Veterinária não esquecem Paula Nogueira.

O Mestre deixou-nos um legado de Cultura expresso em Obras, Pensamento, Doutrina,
Autoridade Moral

